

ANÁLISE DA GRAFOPENSINIDADE (COMUNICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *análise da grafopensinidade* é o ato ou efeito de investigar, examinar, avaliar, analisar, descrever e explicitar as manifestações pensênicas expressas graficamente pela conscin-escriba, homem ou mulher, visando ao descortino, ao aprofundamento e à omnicompreensão da estilística, dos conteúdos textuais, explícitos e / ou implícitos, e do temperamento pessoal.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *análise* vem do idioma Francês, *analyse*, derivado do idioma Latim, *analysis*, e este do idioma Grego, *análysis*, “dissolução; decomposição do todo nas partes componentes; método de resolução, em oposição à síntese”, do verbo *analyó*, “desligar; dissolver; soltar; separar; libertar; analisar; examinar”. Surgiu no Século XVIII. O primeiro elemento de composição *grafo* provém do idioma Grego, *grápho*, “escrever; inscrever”. O vocábulo *pensamento* procede do idioma Latim, *pensare*, “pensar; cogitar; formar uma ideia; pesar; examinar; considerar; meditar”. Apareceu no Século XIII. A palavra *sentimento* deriva também do idioma Latim, *sentimentum*, através do idioma Francês, *sentiment*, “sentimento; faculdade de receber as impressões físicas; sensação; conhecimento; fato de saber qualquer coisa; todo fenômeno da vida afetiva; emoção; opinião; bom senso”. Surgiu no Século XIV. O termo *energia* provém do idioma Francês, *énergie*, derivado do idioma Latim, *energia*, e este do idioma Grego, *enérgeia*, “força em ação”. Apareceu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Análise do pensene grafado. 2. Análise da estilística autoral. 3. Análise lexicográfica. 4. Análise perfilológica textual.

Neologia. As 3 expressões compostas *análise da grafopensinidade*, *minianálise da grafopensinidade* e *meganálise da grafopensinidade* são neologismos técnicos da Comunicologia.

Antonimologia: 1. Antianálise grafopensênica. 2. Pseudanálise da grafopensinidade. 3. Análise do grafopensene sem estilo. 4. Análise da escrita despersonalizada. 5. Análise do perfil consciencial ágrafo.

Estrangeirismologia: a *open mind* do escriba autocoerente e assistencial; a pensinidade expressa pelo binômio *langue-parole*; a autorrevelação consciencial pelo *éthos* discursivo; o caráter interdisciplinar da *analyse du discours*; a aproximação da noção *formations discursives* com as multigrafopensinidades; a influência da *épistémè* na formação do enunciado; o *rapport* do analista com o grafopensenizador.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à acuidade da comunicação gráfica.

II. Fatuística

Pensenologia: a análise da grafopensinidade; o holopensene pessoal da ortografopensinidade; o holopensene das comunexes avançadas; os ortopensenes; a ortopensinidade; os rastros pensênicos grafados para a posteridade; a automeganálise do holopensene pessoal; a análise crítica da grafopensinidade; os equilibríopensenes comunicados pela escrita; a assistência grafopensênica do livro publicado; o predomínio da ortopensinidade na autexpressão; o abertismo manifestado no grafopensene; o personalismo indisfarçável grafopensenizado; a assinatura pensênica permanente; o holopensene pessoal do autorado conscienciológico; a facilidade em expressar-se pela escrita constituindo o materpensene pessoal; os grafopensenes; a grafopensinidade; os cognopensenes; a cognopensinidade; os retrografopensenes; a retrografopensinidade; a autoortopensinidade grafada; a assimilação energética com o autor ou a autora pelo grafopensene; a temperança grafopensênica da conscin desperta; as contradições entre o discurso e o pensene; o entre-

cruzamento das intenções do grafopensenizador; o caráter de interpretação inerente a qualquer grafopense.

Fatologia: o exame do perfil consciencial do escritor e da escritora; o detalhamento das características pessoais pela escrita; a conquista da maturidade consciencial pelo estudo da própria maneira de escrever; o empreendimento textual revelando a essência da consciência; o *modus operandi* marcado pelas palavras; a escolha intencional do léxico; o vocabulário; o dicionário analógico pessoal; a psicometria verbetográfica; o desvelamento do temperamento pessoal; a meganálise do texto alheio; o curso *Heterocrítica de Obra Útil*; as diversas linhas de pesquisas da disciplina Análise do Discurso; o fulcro analítico de abordagem para identificar o perfil da pessoa; a acuidade parapsíquica de interpretar o não escrito; a utilização do parapsiquismo para interpretar o texto e o contexto; os excessos do discurso prolixo; a materialidade do texto; a percepção dos interstícios disciplinares presentes no texto; a compreensão ampliada da conscin-autora; os microuniversos logicamente estabilizados e as formulações irremediavelmente equivocadas; a relação do descritível e do interpretável; os tipos de “real” analisáveis; a contradição entre a teoria e a prática de análise; a instauração de novo modo de leitura; a visão histórica da linguagem e das teorias linguísticas; os objetos discursivos de análise; a função heurística do ato de analisar; o movimento da interpretação do ser humano diante dos fatos grafados; o universo semântico das palavras; a ideologia desvelada na materialidade do texto; os limites cosmoéticos da orientação durante a preceptoria da escrita; a dissimetria interna do mesmo espaço discursivo; o impacto das relações entre as estruturas semânticas; os traços de agressividade e de cumplicidade implícitos na linguagem utilizada; as relações de intercompreensão permeadas pelo texto.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a expansão do pensar grande transposto do paracampo de escrita; a paranálise dos fatos e parafatos; a abrangência das análises feitas por amparadores extrafísicos; a intercomunicação do escriba com os amparadores extrafísicos; o desenvolvimento do parapsiquismo pela grafopensenidade vivenciada; as análises pangráficas; o canal de comunicação do autor veterano ou autora veterana pela pangrafia; a leitura energética das letras grafadas; o acoplamento energético do revisor com o autor.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo escrita-parapsiquismo*; o *sinergismo autor-revisor*; o *sinergismo autor-leitor*; o *sinergismo análises-sínteses*; o *sinergismo preceptor da escrita-preceptorando*; o *sinergismo Linguisticologia-Temperamentologia*; o *sinergismo lexicometria-conscienciometria*; a *análise sinérgica do texto e do produtor do texto*.

Principiologia: o *princípio de nem 1 dia sem linha escrita*; o *princípio cosmoético da ortografopensenidade*; o *princípio de manutenção da autenticidade grafopensênica*; o *princípio cooperativo entre os autorandos*; o *princípio autocrítico*; o *princípio da imperturbabilidade na escrita conscienciológica*; o *princípio interassistencial megagescônico*.

Codigologia: os *códigos linguísticos*; os *códigos universais da comunicação*; a *escrita em código cifrado*; o *código pessoal de Cosmoética (CPC)* do escriba conscienciológico; os *códigos midiáticos*; o *código paragenético*; os *códigos semióticos*.

Teoriologia: a *teoria do pensene*; a *teoria dos atos de fala*; a *teoria semiolinguística*; as *teorias da linguagem*; a *teoria semiótica*; a *teoria da análise do discurso de linha francesa*; a *teoria da análise do discurso de linha americana*; a *teoria centrada na consciência*; a *teoria dos cons*; a *teoria dos efeitos grafopensênicos*; a *teoria da significação*.

Tecnologia: a *técnica da exaustividade*; a *técnica da comunicabilidade escrita*; a *técnica da análise-síntese*; a *técnica da escrita precisa*; a *técnica da autorrevisão gráfica*; a *técnica de usar o corretor ortográfico*; a *técnica parapsíquica da leitura nas entrelinhas*; a *técnica do detalhismo*; a *técnica de escrita à mão*; a *técnica da digitação*.

Voluntariologia: o trabalho voluntário dos revisores da EDITARES; as interações dos autores-voluntários da UNIESCON; os registros em ata das reuniões de voluntariado; as publica-

ções em periódicos e informativos das *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs) feitas por voluntários-pesquisadores.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Autopensenologia; o laboratório conscienciológico da Conscienciografologia; o laboratório conscienciológico da Autoproexologia; o laboratório conscienciológico da Autorganiziologia; o laboratório conscienciológico da Cosmovisiologia; o laboratório conscienciológico da Mentalsomatologia; o laboratório conscienciológico da diferenciação pensênica; o laboratório conscienciológico Serenarium; o laboratório conscienciológico da Autoconscienciometrologia.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Pensenologia; o Colégio Invisível da Autorganiziologia; o Colégio Invisível da Mentalsomatologia; o Colégio Invisível da Parageneticologia; o Colégio Invisível da Cosmoeticologia; o Colégio Invisível da Pararreurbanizaciologia; o Colégio Invisível da Assistenciologia.

Efeitologia: os efeitos das evidências do estilo pessoal; o efeito da identificação da personalidade consecutiva pela retrografopensenidade; o efeito do saber ler e interpretar na análise da grafopensenidade; os efeitos grafopensênicos da relação discurso-conscin; o efeito das ideologias implícitas no discurso; o efeito assistencial da grafopensenidade cosmoética; o efeito da decodificação da retromegagescon encriptada.

Neossinapsologia: o aprofundamento verponogênico das neossinapses; a autaquição de sinapses heurísticas sobre si; o processamento sináptico interneuronal durante as análises; as sinapses resultantes da relação texto-contexto.

Ciclogia: o ciclo diário autografopensênico experiência-reflexão-registro; o ciclo leitura-raciocínio-associação-interpretação; o ciclo vivência-conteúdo-texto; o ciclo fonema-grafema-palavra; o ciclo análise crítica-síntese tarística.

Enumerologia: a escrita tarística; a escrita assistencial; a escrita conteudística; a escrita jurídica; a escrita literária; a escrita bélica; a escrita assediante. A análise intraconsciencial; a análise detalhista; a análise extraconsciencial; a análise conscienciométrica; a análise autoconsciencioterápica; a análise da Ficha Evolutiva Pessoal (FEP); a análise seriexológica.

Binomiologia: o binômio significado ideativo-significante linguístico; o binômio linguística-metalinguística; o binômio antepassado de si mesmo-ressoma atual; o binômio campo semântico-campo discursivo; o binômio megagescon-retrossenha pessoal; o binômio indícios de temperamento-vestígios do psicossoma; o binômio autoconscientização autoral-ação tarística.

Interaciologia: a interação autorado-autoconsciencioterapia; a interação análise quantitativa-análise qualitativa; a interação texto-contexto-análise; a interação analista-analisado; a interação temperamento-discurso; a interação recin psicossomática-superação mentalsomática; a interação *modus operandi*-*modus scribendi*; a interação saber ler-saber interpretar; a interação descrição-interpretação.

Crescendologia: o crescendo análise da grafopensenidade-análise pangráfica da escrita pessoal.

Trinomiologia: o trinômio anotar-escrever-comunicar; o trinômio emissor-mensagem-receptor; o trinômio grafopensenizador-grafopensenegrafopensenidade; o trinômio discurso-hipótese-interpretação; o trinômio universo discursivo-campo discursivo-espaço discursivo; o trinômio linguagem-objeto-não-transparência; o trinômio alfabetização-gescon-tares; o trinômio grafopensenidade-retropensenidade-autorretrografopensenidade.

Polinomiologia: o polinômio objeto-fenômeno-análise-interpretação; o polinômio discurso político-discurso midiático-discurso religioso-discurso literário-discurso pedagógico.

Antagonismologia: o antagonismo autanálise / heteranálise; o antagonismo grafema / intenção; o antagonismo gênese histórica / gênese lógico-semântica.

Paradoxologia: o paradoxo de 1 único texto poder ter várias interpretações; o paradoxo da análise expandida do efeito do megapensenegrafopensenidade; o paradoxo da explicitação inconsciente do traço pessoal do autor no confor da grafopensenidade.

Politicologia: a análise dos discursos políticos; a política dos editoriais; a política de alfabetização; a política dos órgãos de imprensa; a política da escrita conscienciológica; a política da metanálise dos discursos; a impossibilidade de se escrever apoliticamente.

Legislogia: a lei do maior esforço; as leis da Parageneticologia; as leis de incentivo a novos escritores; a lei ortográfica; a lei da exaustividade.

Filiologia: a grafofilia.

Fobiologia: a grafofobia.

Sindromologia: a síndrome da inércia grafopensênica; a síndrome do ansiosismo; a síndrome da câimbra do escritor; a síndrome da falsa memória; a síndrome da dispersão consciencial; a síndrome da patopensividade grafada; a síndrome da apriorismo presente no texto partidário.

Maniologia: a grafomania; a mania de descrever a personalidade humana pela grafologia; a mania de pizar as paredes; a mania de escrever sobre a pele; a mania de se comunicar através de cartas e bilhetes; a mania de grafar o próprio nome nos troncos das árvores.

Mitologia: o mito de 1 significante ter 1 só significado.

Holotecologia: a grafoteca; a parapsicoteca.

Interdisciplinologia: a Comunicologia; a Grafopensenologia; a Exegeticologia; a Linguisticologia; a Hermeneuticologia; a Lexicologia; a Erudicologia; a Autopesquisologia; a Cosmoeticologia; a Holomaturologia; a Autodiscernimentologia; a Mentalsomatologia; a Autopensenologia; a Gesconologia; a Autoconsciencioterapia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin autopesquisadora; a conscin grafopensenizadora; a conscin linguista; a conscin enciclopedista; a conscin analista do discurso; o ser interassistencial; a conscin especialista em grafopensividade.

Masculinologia: o acoplamentista; o amparador intrafísico; o analista; o intermissivista; o comunicólogo; o conscienciólogo; o conscienciômetro; o consciencioterapeuta; o docente de Conscienciologia; o reeducador; o epicon lúcido; o escritor; o evoluciente; o evolucionólogo; o exemplarista; o intelectual; o reciclante existencial; o inversor existencial; o parapercepciologista; o pesquisador; o projeciografista; o revisor; o sistemata; o tertuliano; o tradutor e intérprete; o verbetólogo.

Femininologia: a acoplamentista; a amparadora intrafísica; a analista; a intermissivista; a comunicóloga; a consciencióloga; a conscienciômetro; a consciencioterapeuta; a docente de Conscienciologia; a reeducadora; a epicon lúcida; a escritora; a evoluciente; a evolucionóloga; a exemplarista; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a parapercepciologista; a pesquisadora; a projeciografista; a revisora; a sistemata; a tertuliana; a tradutora e intérprete; a verbetóloga.

Hominologia: o *Homo sapiens analyticus*; o *Homo sapiens lucidus*; o *Homo sapiens perquisitor*; o *Homo sapiens cosmoethicus*; o *Homo sapiens cosmovisiologus*; o *Homo sapiens interassistens*; o *Homo sapiens autocriticus*; o *Homo sapiens reflexivus*; o *Homo sapiens para-technicus*; o *Homo sapiens holomnemonicus*; o *Homo sapiens evolutiologus*; o *Homo sapiens scriptor*.

V. Argumentologia

Exemplologia: minianálise da grafopensividade = a realizada superficialmente a partir de pequeno texto do autor ou da autora, obtendo rápido esboço do perfil estilístico; meganálise da grafopensividade = a realizada profundamente a partir do conjunto de obras produzidas pelo autor ou pela autora, obtendo caracterização apurada da estilística e temperamento pessoais.

Culturologia: a cultura da escrita conscienciológica; a multicultura da interdisciplinaridade; a cultura de erudição dos especialistas em grafopensenidade; os limites e fronteiras da interpretação da cultura.

Metodologia. Pela *Grafopensenologia*, qualquer texto, próprio ou alheio, pode ser submetido à análise da grafopensenidade com base em método orientado por variáveis observáveis pelo paradigma consciencial, considerando-se 3 níveis de categorias, explicitados em ordem alfabética:

A. **Grafopensênico.** Eis 16 aspectos de análise em nível *semântico-hermenêutico*, envolvendo o emprego das habilidades cognitivo-parapsíquicas nas produções gesconárias, caracterizadoras da *intencionalidade* e do *perfil tarístico-assistencial* do autor ou autora:

01. **Abertismo:** análises transdisciplinares e interdisciplinares.
02. **Antiemocionalidade:** redução do carregamento da emocionalidade na escrita.
03. **Cientificidade:** elevação do carregamento do nível de cientificidade do texto.
04. **Clareza:** linguagem direta e limpa, sem excessos ou lacunas.
05. **Cosmovisão:** integração e articulação dos elementos textuais.
06. **Domínio linguístico:** desenvoltura na transposição das ideias para o grafopensene.
07. **Exegese:** interpretações e hipóteses orientadas para os efeitos de sentido do texto de modo assistencial.
08. **Estilística:** preferências estilísticas reveladoras do perfil consciencial.
09. **Idioma:** adequação da língua de acordo com o público leitor.
10. **Intraconsciencialidade:** posicionamentos cosmoéticos da conscin-escriba.
11. **Pangrafia:** tradução dos exopenses em grafopensene pessoal.
12. **Pensenidade:** caracterização do padrão grafopensênico autoral.
13. **Precisão:** evitação das ambiguidades.
14. **Racionalidade:** escrita objetiva, sem rodeios, com uso do discernimento.
15. **Retilinearidade:** pensenização retilínea indutora da omnicompreensão do texto.
16. **Universalismo:** abordagem conteudística maxifraterna e cosmoética.

B. **Linguístico.** Eis 10 aspectos de análise em nível *linguístico*, observados na forma de uso da linguagem e caracterizadores do *estilo pessoal de escrita*:

01. **Conteúdo:** profundidade e consistência de conceitos e definições.
02. **Enunciação:** qualidade dos enunciados elaborados.
03. **Estrutura textual:** forma de encadeamento lógico dos parágrafos; corpo do texto.
04. **Léxico:** nível de utilização de vocabulário especializado; dicionário cerebral.
05. **Logicidade:** exposição lógica de ideias, conceitos, observando as relações entre si.
06. **Predicações:** tipos de adjetivos e complementos utilizados.
07. **Semanticidade:** utilização de relações entre campos semânticos no próprio texto.
08. **Sentido:** coesão textual entre itens lexicais e gramaticais, dando sentido ao texto.
09. **Significação:** relações de significado em sentenças, promovendo a coerência textual.
10. **Sintaxe:** construção frasal; disposição das palavras na frase e adequação gramatical.

C. **Perfilológico.** Eis 12 aspectos intra e extraconscienciais influentes nas *condições de produção textual* pelo autor ou autora e correlacionados ao *perfil consciencial pessoal*:

01. **Ambiente extrafísico:** a presença de consciexes afinizadas no momento da escrita.
02. **Autopensenidade:** o padrão pensênico do autor no momento da grafopensenização.
03. **Cenário intrafísico:** as pessoas envolvidas e objetos constituintes do ambiente de escrita.
04. **Consistência pesquisística:** o fôlego do pesquisador ou pesquisadora em alcançar conteúdos pertinentes e consistentes.
05. **Contexto social:** a relação do escritor ou da escritora com o meio social e o ambiente histórico-político.

06. **Cultura:** o nível de erudição, cultura e informação.
07. **Filosofia de vida:** o *modus vivendi* adotado.
08. **Ideologia:** o conjunto de ideias próprias defendidas no grupo ao qual pertence.
09. **Parapsiquismo:** o nível de sensibilidade parapsíquica.
10. **Posicionamento:** a decisão e a escolha sobre o tema a grafopensenizar.
11. **Profissão:** a área de atuação do autor ou autora.
12. **Teática pessoal:** a autovivência experimentada sobre a temática a escrever.

Repercussões. Pela *teoria dos efeitos da grafopensenidade*, a recepção do texto pelo leitor ou leitora produz relação analítico-hipotética de possibilidades de entendimento e de interpretação dos conteúdos, após as repercussões parapercebidas durante a leitura e análise textual, originando pelo menos 4 tipos de efeitos, expostos em ordem alfabética:

1. **Cosmoéticos:** linguagem mentalsomática. A reverberação do grafopenses no campo holopensênico instalado entre autor e leitores intra e extrafísicos, implicando a prática vivenciada da cosmoética, ao se examinar se ocorreu o uso estilístico manipulatório e tendencioso, transmissão de inverdades, dissimulações e oclusões segundo a ideologia ou a crença pessoal do autor ou autora. É a *identificação da intenção* do autor ou da autora por meio da mensagem pela leitura subliminar do texto.

2. **Grafomaterializados:** linguagem e comunicação escrita. A constatação *in loco* da grafia das palavras, da escolha do léxico, da composição e estrutura textual, da lógica e encadeamento do raciocínio segundo a estilística pessoal de cada autor ou autora. É a *identificação e o reconhecimento do conteúdo* da mensagem.

3. **Parapercepciológicos:** comunicação parapsíquica ou energética associada à hermenêutica. A captação do padrão pensênico do autor ou autora, pelas parapercepções e eventuais sinaléticas energéticas experimentadas pelo leitor-analista, identificando o objetivo e o interesse principal da mensagem. É a *parapercepção do confor* da mensagem nas entrelinhas.

4. **Semânticos:** aporte linguístico e parapolimatia. A apreensão dos múltiplos sentidos e *significados* existentes nos *significantes* utilizados no texto e as repercussões nos receptores, exigindo cognição, histórico mnemônico e conhecimentos interdisciplinares para a omnicompreensão. É a *compreensão do confor* da mensagem.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a análise da grafopensenidade, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Análise:** Autodiscernimentologia; Neutro.
02. **Assinatura pensênica:** Pensenologia; Neutro.
03. **Conformática:** Comunicologia; Neutro.
04. **Conscienciografia:** Comunicologia; Neutro.
05. **Conteudologia:** Cosmoconscienciologia; Homeostático.
06. **Estilo técnico:** Estilologia; Neutro.
07. **Hermenêutica da Evoluciologia:** Evoluciologia; Homeostático.
08. **Indício multiexistencial:** Autorrevezamentologia; Neutro.
09. **Interação análise-síntese:** Experimentologia; Neutro.
10. **Linguagem mentalsomática:** Comunicologia; Homeostático.
11. **Ortografopensenidade:** Grafopensenologia; Homeostático.
12. **Perfilologia:** Conscienciometrologia; Neutro.
13. **Saberes comunicativos:** Comunicologia; Neutro.
14. **Trafor da escrita:** Traforologia; Homeostático.
15. **Ultraxegética:** Exegeticologia; Neutro.

A ANÁLISE DA GRAFOPENSENIDADE APLICADA À MEGAGESCON EVIDENCIA O PADRÃO PENSÊNICO, CONTEÚDOS, ESTILO, TEMPERAMENTO, TENDÊNCIAS, INTERESSES E COMPORTAMENTOS DA CONSCIN ESCRIBA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, analisa criticamente os conteúdos de qualquer texto lido e parapercebido? Quais conclusões obteve pela análise da grafopensenidade dos autores em geral? Já identificou o próprio estilo de escrita?

Bibliografia Específica:

1. **Charaudeau, Patrick;** *Linguagem e Discurso: Modos de Organização* (*Langage et Discours: Éléments de Sémiolinguistique*); apres. & trad. Angela M. S. Corrêa; & Ida Lúcia Machado; 256 p.; 2 seções; 27 caps.; 18 esquemas; 11 fluxogramas; 1 ilus.; 10 microbiografias; 1 painel; 3 questionários; 11 tabs.; 23 x 16 cm; br.; 2ª Ed.; *Contexto*; São Paulo, SP; 2010; páginas 13 a 63.
2. **Maingueneau, Dominique;** *Gênese dos Discursos* (*Genèses du Discours*); apres. & trad. Sírío Possenti; 184 p.; 7 caps.; 235 citações; 1 *E-mail*; 1 esquema; 1 microbiografia; 3 tabs.; 122 refs.; 23 x 16 cm; br.; *Parábola*; São Paulo, SP; 2008; páginas 31 a 97.
3. **Pêcheux, Michel;** *O Discurso: Estrutura ou Acontecimento* (*Discourse: Structure or Event?*); apres. & trad. Eni Puccinelli Orlandi; 68 p.; 3 caps.; 1 *E-mail*; 1 ilus.; 27 notas; 15 refs.; 18 x 11 cm; br.; 5ª Ed.; *Pontes*; Campinas, SP; 2008; páginas 7 a 57.

A. S.